

A PERSONAGEM FEMININA 'BELONÍSIA', DO ROMANCE *TORTO ARADO* (2019), DE ITAMAR VIEIRA JUNIOR

Maria Beatriz Bornia (PIBIC/CNPq/FA/UEM), e-mail: mabibornia@gmail.com; Profa. Dra. Geniane Diamante F. Ferreira (Orientadora-UEM), e-mail: gdferrerreira@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH) / Maringá, PR.

Área: 80206000 - Literatura Brasileira / **Sub-área:** Literatura de Minorias

[GF1] Comentário: Foi aqui que vc ficou com dúvida? Quais são as opções?

Palavras-chave: literatura brasileira, mulher negra, decolonialidade de gênero.

Resumo:

Esta pesquisa pretende analisar o universo da personagem feminina Belonísia na obra *Torto Arado* (2019), do autor Itamar Vieira Junior. A personagem pertence a uma família de negros vivendo em regime análogo à escravidão nas proximidades da Chapada Diamantina, no interior baiano, em meados do século XX. Um dos objetivos principais deste trabalho será comparar como ocorre a opressão contra homens e mulheres dentro desse mesmo contexto social e verificar que as opressões sofridas naquele tempo ainda prevalecem. Justifica-se a produção deste trabalho por tratar de uma personagem periférica e duplamente objetificada, pelo fato de ser negra e mulher, ou seja, é uma personagem representativa de milhares de mulheres na mesma condição tanto no Brasil (espaço da obra) quanto fora dele. A análise literária se presta então como uma própria constatação da sociedade, já que a obra a representa. Para este trabalho serão utilizadas teorias da Crítica Feminista (ZOLIN, 2019; BORDIEU, 2005; TOURAINE, 2010), da Crítica Pós-colonial (BONNICI, 2019) e da Crítica Feminista Negra (HOOKS, 2019). Os resultados esperados são os de que confirmemos a hipótese de que, dentro do mesmo contexto, as mulheres são bem mais oprimidas que os homens. Além disso, mesmo sendo objetificadas, oprimidas, menosprezadas, elas, na verdade, desempenham um papel de fundamental importância na sociedade.

Introdução

Compreender como a mulher é retratada na literatura é pauta recente nos estudos pós-coloniais e feministas. A figura feminina pode ser analisada sob a ótica da escrita de autoria feminina, da mulher como leitora ou personagem dentro da obra. Além disso, intersecções como raça e classe adicionadas ao gênero apresentam peculiaridades que merecem atenção. Com isso em mente, a personagem Belonísia, do livro *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior, uma mulher negra, pobre, em condição de quase escravidão, será analisada com base em fundamentações teóricas

apropriadas à pesquisa. Os principais autores citados no projeto são os que se seguem: com a professora Lúcia Osana Zolin (2019), vemos como se constroem as relações entre sexo e poder e como a crítica literária feminista deve ser, e é, política. Thomas Bonnici (2019), do mesmo modo, colabora com ideias de discurso e poder de Foucault e Said, de como o colonizado é enxergado e retratado pelos detentores do poder hegemônico. O elo entre colonialismo e feminismo se dá com a correspondência entre homem/mulher e colonizador/colonizado. Bordieu (2005) explica como a dominação masculina ocorre, respaldado pelo binário masculino-feminino. Necessariamente, de acordo com a “ordem das coisas”, homens e mulheres devem ter cada um a sua atribuição, que não se confunde. A diferença biológica entre os sexos parece justificar a exploração feminina. Touraine (2010) traz para seu estudo muitas mulheres que não se veem na posição de vítimas, mesmo sofrendo violências, mas que querem ser atrizes de sua própria história. hooks (2019) aborda as diferenças entre mulheres brancas e não-brancas dentro do próprio feminismo e a importância de se reconhecer a realidade do racismo.

Materiais e Métodos

A organização deste trabalho se realizou através de uma fundamentação teórica de textos de cunho bibliográfico sobre a Crítica Feminista (ZOLIN, 2019; BORDIEU, 2005; TOURAINE, 2010), a Crítica Pós-colonial (BONNICI, 2019) e a Crítica Feminista Negra (HOOKS, 2019), exemplificadas com excertos do texto literário em questão. Além do objetivo principal que será o de analisar a personagem Belonísia, a fim de comparar sua opressão com aquela também sofrida pelas personagens masculinas nas mesmas condições, serão trabalhadas as semelhanças e diferenças entre as personagens femininas e masculinas; como essas resistem àquelas e uma reflexão sobre a escrita de um autor homem a respeito de personagens femininas. Focou-se apenas em uma personagem feminina, pois o presente Projeto de Iniciação Científica não comporta um estudo mais denso e aprofundado, dado seu tempo de duração.

Resultados e Discussão

Após analisar a bibliografia e os excertos da obra, foi possível perceber que as figuras femininas são demonstradas com muita veemência, através de sua força, mesmo sendo violentadas a todo instante em uma conjuntura dominada pela sociedade patriarcal. Além disso, são muito bem construídas psicologicamente, o que demonstra que, mesmo tendo sido escrita por um homem, a obra *Torto Arado* (2019) é digna de atenção e cuidado. Itamar Vieira Junior é descendente de negros e indígenas e teve mulheres muito fortes ao seu redor desde pequeno. Suas experiências validam a forma com que traz o tema da dominação masculina no livro explorado. O projeto em questão trouxe reflexões sobre as desigualdades sociais no que diz respeito a países ainda colonizados (o capitalismo só mudou a roupagem do colonialismo). Nisso, o Brasil se encaixa, o que fundamenta a relevância de estudar uma obra da literatura brasileira. Ela também retrata as desigualdades de gênero, tão flagrantes em nosso país. Esse é um assunto que interessa não só a membros

da academia, mas a leitores e pessoas que vivem em países à margem da sociedade, e não se veem bem representados no cânone literário. Estudar acerca da objetificação da mulher e da dominação masculina, que propagamos de maneira inconsciente (BORDIEU, 2005), é de grande relevância para quem mora em um país colonizado e deseja conhecer mais sobre a representação feminina e os povos subordinados. Mostrar a força da mulher, que se sobrepõe à essa visão de que ela é, por vezes, proletária do homem,(TOURAINÉ, 2010), também é uma pauta de grande interesse.

Conclusões

Após apresentar as teorias da Crítica Feminista, Pós-colonial e Crítica Feminista Negra, relacionando-as com excertos da obra analisada, pudemos ter uma ideia mais aprofundada sobre a opressão que as figuras femininas sofrem em um ambiente em que os homens também são oprimidos: a saber, uma fazenda em que famílias de negros e indígenas trabalham em regime de quase escravidão. O preconceito racial, aliado ao sentimento de inferioridade que a personagem Belonísia sente por ser mulher e por haver perdido seu maior instrumento de luta contra a dominação social e masculina – sua língua – não permite que ela abaixe a cabeça frente às injustiças que sofre junto de sua família. As mulheres negras são percebidas como personalidades distintas e relevantes nos mais variados gêneros porque, mesmo sendo triplamente dominadas, e mesmo tendo o feminismo incorporado em sua pauta a luta negra tardiamente, elas sempre lutaram, desde épocas remotas, trazendo modelos de pessoas fortes e capacitadas a serem o que quiserem.

Agradecimentos

Agradeço de coração ao apoio do meu melhor amigo Paulo L. M. Siciliano e minha melhor amiga Daniela H. Ely, pelo incentivo a fazer este projeto. Ademais, à Universidade Estadual de Maringá, pela oportunidade de realização deste PIC; e, com muito carinho, à minha orientadora Geniane Diamante Ferreira, pelo suporte e auxílio neste lindo processo desde o início. Você é incrível.

[GF2] Comentário: Assim eu derreto...
Muito obrigada!!! Foi um prazer tê-la como orientanda!!

Referências

BONNICI, T. *Conceitos-chave da Teoria Pós-Colonial* Ed. Universidade Estadual de Maringá. Fundamentum n. 12. Maringá: Eduem, 2005.

BONNICI, T. Teoria e Crítica Pós- colonialistas. In: BONNICI, T.; ZOLIN, L. O.(Orgs.) *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá: Eduem, 2019. p.253-280

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Trad. Maria Helena Kühner. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

HOOKS, b. **O Feminismo é para todo mundo**. Trad. Bhuvi Libânio. 8ª ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.

TOURAINÉ, A. **O mundo das mulheres**. Trad. Francisco Morás. Petrópolis: Vozes, 2010.

VIEIRA JUNIOR, I. **Torto Arado**. 1ª ed. São Paulo: Todavia, 2019.

ZOLIN, L. O. Crítica Feminista. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana.(Orgs.) *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá: Eduem, 2019. p.211-238.

WOOLF, V. *Um teto todo seu*. Tradução Vera Ribeiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1985.